

CONTADOR

1) Uma empresa investiu R\$ 150.000,00 num empreendimento novo e deseja um lucro correspondente a 6% ao mês. Os dados projetados são os seguintes: Preço de Venda unitário R\$ 7,00, Custo Variável unitário R\$ 4,00, Despesas Variáveis 20% do Preço de Venda e Custos Fixos e Despesas Fixas num total de R\$ 5.000,00 por mês. Qual foi a alavancagem operacional?

- a) 0,55
- b) 1,55
- c) 2,55
- d) 3,00
- e) 2,00

2) Uma empresa deprecia seus bens móveis em função do número de horas diárias de operação. Sabendo-se que a empresa realiza suas operações em dois turnos de 8 (oito) horas, o coeficiente a ser aplicado para o cálculo das depreciações é

- a) 2,5.
- b) 1,0.
- c) 2,0.
- d) 1,5.
- e) 1,6.

A luz da Lei 6404/76 alterada em 27/12/2007 pela Lei 11.638, responda às questões 3, 4 e 5, a seguir.

A Tabajara Indústria e Comércio S.A. adquiriu 20.000 ações da Capivara S.A. por R\$ 38.000 em 01/01/2000. O fundamento econômico na aquisição das ações foi a diferença entre o valor registrado no Ativo Permanente subgrupo Imobilizado e seu valor de mercado.

A Tabajara Indústria e Comércio S.A. em 01/01/2000 tinha seu Patrimônio Líquido registrado pelo valor de R\$ 1.200.000.

O Patrimônio Líquido da Investida em 31/12/1999 R\$ 75.000.

Capivara S.A.
Balanco Patrimonial

ATIVO	2000	PASSIVO	2000
Ativo Circulante	82.500	Passivo Circulante	44.500
Caixa	10.000	Fornecedores	17.000
Clientes	22.500	Impostos a Recolher	26.500
Estoques de Mercadorias	50.000	Dividendos a Pagar	1.000
Realizável a Longo Prazo	5.000	Exigível a Longo Prazo	3.000
Permanente	43.500	Patrimônio Líquido	83.500
Imobilizado	43.500	Capital Social	60.000
Imóveis	22.500	Reserva Capital	18.500
Terrenos	21.000	Reserva de Lucros	5.000
TOTAL ATIVO	131.000	TOTAL PASSIVO	131.000

Notas:

O capital social é formado por 40.000 (quarenta mil) ações ordinárias sem valor nominal.

3) O método que deve ser utilizado para registrar esse investimento é

- a) da equivalência patrimonial, por ser um investimento em coligada, com participação superior 20% das ações com direito a voto.
- b) da equivalência patrimonial, por ser um investimento em controlada, com participação superior 20% das ações com direito a voto.
- c) da equivalência patrimonial, por ser um investimento em controlada.
- d) do custo, porque o investimento não é relevante.
- e) a escolha do método deverá ser aprovado pela assembléia dos acionistas

4) O registro contábil que deverá ser feito em relação ao referido investimento é

a)

Investimento	R\$ 37.500	
Ágio	R\$ 500	
Banco		R\$ 38.000

b)

Investimento	R\$ 38.000	
Ágio		R\$ 500
Banco		R\$ 37.500

c)

Investimento	R\$ 38.000	
Banco		R\$ 38.000

d)

Investimento	R\$ 38.000	
Deságio		R\$ 500
Banco		R\$ 37.500

e)

Investimento	R\$ 37.500	
Deságio	R\$ 500	
Banco		R\$ 38.000

5) Quais os ajustes contábeis necessários que a empresa deverá realizar em 31/12/2000?

a)

Investimento	R\$ 4.250	
Dividendos a Receber	R\$ 500	
Receita Equivalência Patrimonial		R\$ 4.750

b)

Investimento	R\$ 4.250	
Receita Equivalência Patrimonial		R\$ 4.250
Dividendos a Receber	R\$ 500	
Investimento		R\$ 500

c)

Investimento	R\$ 4.250	
Receita Equivalência Patrimonial		R\$ 4.250

d)

Receita Equivalência Patrimonial	R\$ 4.250	
Investimento		R\$ 4.250

e)

Investimento	R\$ 4.750	
Receita Equivalência Patrimonial		R\$ 4.750

6) Na contabilização da devolução de 50 unidades de um lote de 500 calças adquiridas de um fornecedor, para revenda, a Cia. Jeans Azul realizou em 05/06/2005, um registro na conta ICMS a Recolher no valor de R\$ 600,00. Tendo sido de 15% (quinze por cento) a alíquota do ICMS incidente na aquisição, o valor do débito inicial feito na conta "compras" importou em

- a) R\$ 3.400,00.
- b) R\$ 4.000,00.
- c) R\$ 34.000,00.
- d) R\$ 40.000,00
- e) R\$ 40.400,00.

7) Os dados abaixo foram extraídos dos balanços patrimoniais da empresa Serrana:

Grupo de Contas Patrimoniais	2003	2004	2005
Ativo Circulante	R\$ 200	R\$ 320	R\$ 480
Ativo Permanente	R\$ 250	R\$ 420	R\$ 610
Passivo Circulante	R\$ 150	R\$ 200	R\$ 320
Patrimônio Líquido	R\$ 350	R\$ 520	R\$ 700

Calculando a liquidez corrente da cada exercício, verifica-se que ela está melhor em

- a) 2003, com o quociente 3,00.
- b) 2004, com o quociente 3,70.
- c) 2005, com o quociente 1,50.
- d) 2004, com o quociente 1,60.
- e) 2005, com o quociente 1,07.

8) No exercício de 2005, a Cia. Comercial Vila Velha contratou um seguro de suas instalações, nas seguintes condições:

Risco Coberto: R\$ 60.000,00.
 Valor do Prêmio: R\$ 1.800,00.
 Data do Pagamento: 01/04/2005.
 Período de Cobertura: 01/05/2005 a 30/04/2006.

Sabendo que o período da empresa para apuração do resultado é de 01/01/2005 a 31/12/2005, a conta "Seguros a Vencer", ao final do exercício, apresentou a seguinte saldo:

- a) R\$ 600,00.
- b) R\$ 1.050,00.
- c) R\$ 1.200,00.
- d) R\$ 450,00.
- e) Zero.

9) Ao classificarmos uma obrigação como curto prazo em 10/04/2006, significa que esta irá vencer

- a) até o término do exercício social seguinte.
- b) após o término do exercício social seguinte.
- c) em doze meses.
- d) em até seis meses.
- e) em até três meses.

10) A empresa Calypso LTDA realizou as seguintes operações:

- 1 – Recebimento por prestação de serviços do mês: R\$ 8.000,00.
- 2 – Compra de Mercadoria no valor de R\$ 10.000,00, sendo 20% de entrada e o restante a prazo.
- 3 – Venda de mercadoria à vista por R\$ 8.000,00, com valor do lucro de 30%.
- 4 – Compra de mercadoria a prazo pelo preço de R\$ 10.000,00.
- 5 - Venda de mercadoria no valor de R\$ 6.000,00 a prazo, com 20% de entrada. Obteve prejuízo de 10% no preço.
- 6 – Pagamento de títulos com juros. Valor da dívida: R\$ 8.000,00; valor dos juros: 10% da dívida.

Sabendo-se que as mercadorias são isentas de impostos e a empresa realizou, apenas, as operações informadas, podemos afirmar que no fim do período, o saldo da conta caixa e o estoque de mercadorias tem, respectivamente, os seguintes valores:

- a) R\$ 6.400,00 e R\$ 7.800,00.
- b) R\$ 7.200,00 e R\$ 6.000,00.
- c) R\$ 8.120,00 e R\$ 9.000,00.
- d) R\$ 6.400,00 e R\$ 6.000,00.
- e) R\$ 7.200,00 e R\$ 7.800,00.

11) Não é obrigação do auditor independente, quando da auditoria das demonstrações contábeis

- a) opinar sobre o conteúdo do relatório da administração.
- b) elaborar as notas explicativas às demonstrações contábeis.
- c) realizar reuniões com a diretoria da empresa auditada.
- d) elaborar papéis de trabalho.
- e) obter carta de responsabilidade da administração.

12) Risco de Auditoria é

- a) o auditor não corre risco de emitir um parecer tecnicamente inadequado por ser a auditoria realizada por amostragem.
- b) a possibilidade de o auditor vir a emitir um parecer que contenha opinião tecnicamente inadequada sobre o controle interno.
- c) a possibilidade de o auditor vir a emitir um parecer que contenha opinião tecnicamente inadequada apenas sobre o balanço patrimonial.
- d) a possibilidade de o auditor vir a emitir um parecer que contenha opinião tecnicamente inadequada sobre demonstrações contábeis.
- e) o auditor só corre risco de emitir opinião tecnicamente inadequada, quando as mesmas são realizadas em empresas de capital aberto.

13) O perito-contador estará impedido de exercer suas funções, quando

- a) não estiver registrado na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).
- b) não concordar com a matéria em questão.
- c) for parte direta ou indireta do processo.
- d) seus honorários forem inferiores a 25% do valor da causa.
- e) trabalhar em órgão público estadual.

14) Caso o perito-contador não realize a perícia no prazo determinado, o mesmo deverá

- a) solicitar ao juiz, antes do prazo estabelecido para conclusão, prorrogação da sua vigência.
- b) pedir a sua substituição comunicando oficialmente por escrito.
- c) solicitar às partes, por escrito, nova data após vencido o prazo.
- d) indicar um outro profissional contador.
- e) solicitar às partes, por escrito, nova data antes do vencimento do prazo.

15) Analise os dados da tabela abaixo

Banco	R\$ 1.660,00
Capital Social	R\$ 2.400,00
Duplicatas a Receber	R\$ 900,00
Mercadorias	R\$ 700,00
Ações em Tesouraria	R\$ 40,00
Duplicatas a Pagar	R\$ 1.200,00
Reservas	R\$ 500,00
Móveis e Utensílios	R\$ 800,00

Com base nos dados, o valor da situação líquida é de

- a) R\$ 2.900,00.
- b) R\$ 2.820,00.
- c) R\$ 2.860,00.
- d) R\$ 2.940,00.
- e) R\$ 3.360,00.

16) Os papéis de trabalho de auditoria correntes são utilizados em

- a) mais de um exercício social.
- b) um exercício social.
- c) contas de curto prazo
- d) ajustes dos papéis de trabalhos.
- e) contas de longo prazo.

17) O lançamento do pagamento de um título com desconto em espécie é um fato

- a) modificativo aumentativo.
- b) permutativo, compensando elementos ativos e passivos.
- c) modificativo diminutivo.
- d) misto com compensação de elementos ativos e passivos.
- e) permutativo com redução do passivo.

18) A empresa Peralta S.A. apresenta os seguintes dados:

Gastos	\$
Remuneração do diretor administrativo	120.000
Remuneração do diretor na fábrica	54.000
Mão de obra direta	36.000
Depreciação das máquinas industriais	60.000
Depreciação do edifício da sede da empresa	50.000
Mão de obra indireta	5.000
Seguro dos equipamentos da fábrica	2.000
Despesas com telefone da administração	5.000
Aluguel da área ocupada pela fábrica	80.000
Matéria prima consumida	90.000

Com base nos dados acima, o total das despesas, custos totais e custos indiretos, respectivamente, são

- 175.000 – 502.000 – 201.000.
- 237.000 – 327.000 – 237.000.
- 175.000 - 327.000 - 201.000.
- 55.000 – 622.000 – 237.000.
- 55.000 – 502.000 – 201.000.

19) Uma empresa comprou à vista uma máquina por R\$ 40.000,00, nessa data avaliado a preço de mercado por R\$ 42.000,00. A empresa terá que contabilizar a referida máquina pelo valor de R\$ 40.000,00 de acordo com o Princípio

- do Registro pelo Valor Original.
- da Competência.
- da Entidade.
- da Oportunidade.
- do Menor Valor

20) Uma empresa tem o valor total de seus ativos de R\$ 322.510,00, um valor econômico adicionado (VEA) de R\$ 43.389,00 e um custo médio ponderado de capital de 17,12%. O valor do *goodwill* desta empresa será de

- R\$ 62.641,91.
- R\$ 55.213,71.
- R\$ 7.428,20.
- R\$ 47.785,52.
- R\$ 31.320,95.

21) No projeto da lei orçamentária anual constou dispositivo determinando a exoneração de servidores não estáveis por ter a despesa com pessoal ultrapassado o limite legal. Este dispositivo ao ser votado no Poder Legislativo não foi aprovado pois estaria ferindo o princípio orçamentário do (a).

- especificação.
- moralidade.
- legalidade.
- universalidade.
- exclusividade.

22) O estágio da receita que o contribuinte efetua o pagamento dos tributos devidos junto aos agentes competentes para recebê-los é conhecido como

- a) arrecadação.
- b) recolhimento.
- c) lançamento.
- d) pagamento.
- e) liquidação.

Para responder às questões 23 e 24, considere a situação abaixo:

DESPESA	VALOR
Folha pagamento de pessoal	10.000
Pagamento das consignações da folha de pagamento de pessoal	1.000
Devolução das cauções recebidas em dinheiro	500
Contratação de serviços temporários	1.000
Compra de bens permanentes	2.000
Juros da dívida	400
Amortização da dívida	3.000
Restos a pagar	1.500
Pagamento das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária	1.000

23) No órgão público foram realizadas as despesas acima. O valor das despesas orçamentárias correntes é

- a) 11.900.
- b) 12.000.
- c) 11.000.
- d) 13.000.
- e) 11.400.

24) O valor das despesas de natureza extra-orçamentária é

- a) 4.000
- b) 3.000
- c) 4.400
- d) 3.500
- e) 5.000

25) A Conta Créditos Fiscais Inscritos (representativa da dívida ativa) apresentava no início do exercício saldo de R\$ 20.000,00. No decorrer do ano, ocorreram as seguintes situações: recebimento de 30% do saldo existente; cancelamento de R\$ 3.000,00 em função de prescrição e inscrição de dívida ativa no valor de R\$ 10.000,00. Neste caso o novo saldo da conta, em reais, é de

- a) 11.000,00.
- b) 33.000,00.
- c) 21.000,00.
- d) 18.000,00.
- e) 30.000,00.

26) O elemento componente da classificação da despesa segundo sua natureza, de acordo com a Portaria nº 163/01 é

- a) a tipo de empenho.
- b) a categoria econômica.
- c) a elemento financeiro.
- d) a fonte de recursos.
- e) a licitação.

27) A despesa fixada no orçamento de 2007, no valor de R\$ 140.000 tornou-se insuficiente no decorrer do exercício, sendo necessária a abertura de crédito adicional no montante de R\$ 12.000, cuja fonte de recursos foi o superávit financeiro do exercício anterior. Em 2007, as receitas arrecadadas totalizaram R\$ 150.000. Com base nessas informações e, considerando que as despesas realizadas foram de R\$ 142.000, é correto afirmar que no exercício ocorreu

- a) déficit orçamentário de R\$ 10.000.
- b) superávit orçamentário de R\$ 8.000.
- c) déficit de arrecadação de R\$ 10.000.
- d) déficit de previsão da receita R\$ 12.000.
- e) superávit de despesa R\$ 12.000.

28) Uma receita é classificada como de natureza extra-orçamentária, quando

- a) não estiver prevista na lei orçamentária anual.
- b) os valores recebidos pertencem a terceiros, sendo o governo mero depositário.
- c) deixar de ser arrecadada no exercício em que foi prevista.
- d) for arrecadada em valores acima do previsto.
- e) sua arrecadação ocorrer no exercício seguinte ao da previsão.

29) As despesas orçamentárias deverão

- a) realizar-se por meio de pregão eletrônico de melhor técnica.
- b) submeter-se a procedimento de licitatório na modalidade de leilão.
- c) ser empenhadas por meio de nota de crédito.
- d) estar programadas na Lei de Diretrizes Orçamentárias.
- e) ser liquidadas antes do efetivo pagamento.

30) A Lei de Responsabilidade impôs a elaboração de relatórios que permitem o acompanhamento da gestão pública bem como a execução orçamentária. A Receita Corrente Líquida constitui documento que acompanha o

- a) relatório da gestão fiscal.
- b) relatório resumido da execução orçamentária.
- c) relatório da execução financeira.
- d) demonstrativo do endividamento fiscal.
- e) demonstrativo dos restos a pagar.

31) A receita corrente líquida de um município no mês de março corrente somou \$ 120.000,00. Neste caso, o limite da despesa com pessoal do Poder Executivo, em reais, será de

- a) 49.000,00.
- b) 64.800,00.
- c) 72.000,00.
- d) 60.000,00.
- e) 58.800,00.

32) Considere o registro contábil abaixo:

DÉBITO - Variações Passivas – Resultantes da Execução Orçamentária – Mutações Patrimoniais.
CRÉDITO – Dívida Fundada Interna

O fato representado pelo registro contábil é denominado

- a) amortização da dívida fundada.
- b) cancelamento de dívida fundada.
- c) pagamento de juros da dívida fundada.
- d) contratação de operações de Crédito.
- e) antecipação de receita orçamentária.

33) O Balanço Orçamentário demonstrará

- a) receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas
- b) recebimentos e pagamentos de natureza extra-orçamentária
- c) ativo e o passivo compensado
- d) resultado financeiro do exercício
- e) o ativo e passivo financeiro e permanente

34) De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, o relatório resumido da execução orçamentária abrangerá todos os Poderes e o Ministério Público, será publicado até trinta dias após o encerramento de cada bimestre sendo composto de

- a) Demonstração do Resultado do Exercício.
- b) Balanço Financeiro.
- c) Balanço Patrimonial.
- d) Demonstração das Variações Patrimoniais.
- e) Balanço Orçamentário.

35) Foram registrados os seguintes fatos no órgão público:

Fatos	R\$
Impostos arrecadados	80.000,00
Despesas com pessoal	60.000,00
Receitas de aluguéis	10.000,00
Amortização da dívida fundada	20.000,00
Incorporação de bens adquiridos	10.000,00
Pagamento de Juros da dívida fundada	4.000,00
Baixa da Dívida Ativa pelo recebimento	5.000,00
Baixa de bens alienados	5.000,00
Previsão de receitas	80.000,00
Despesas fixadas	80.000,00

Neste caso, as variações ativas e passivas por mutação patrimonial foram, em reais, respectivamente de

- a) 30.000,00 e 10.000,00.
- b) 80.000,00 e 60.000,00.
- c) 90.000,00 e 40.000,00.
- d) 50.000,00 e 30.000,00.
- e) 60.000,00 e 24.000,00.

36) Considere o Balanço Patrimonial abaixo:

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO FINANCEIRO	PASSIVO FINANCEIRO
Disponível 80,00	Restos a Pagar 70,00
ATIVO PERMANENTE	PASSIVO PERMANENTE
Móveis 60,00	Dívida Fundada 80,00
Almoxarifado 40,00	
Créditos fiscais 20,00	PATR.LIQUIDO 50,00
	TOTAL GERAL 200,00
TOTAL GERAL 200,00	

Pde-se afirmar que

- a) o resultado econômico é superávit de 50,00.
- b) a dívida de fluante é de 80,00.
- c) o passivo real é de 200,00.
- d) a dívida de longo prazo é de 70,00.
- e) o resultado financeiro é superávit de 10,00.

37) A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece que integrará o projeto de lei de diretrizes orçamentárias o Anexo de Metas Fiscais, em que serão estabelecidas metas anuais, em valores correntes e constantes, relativas à

- a) receitas, despesas, resultados nominal e primário e montante da dívida pública, para o exercício a que se referirem e para os dois seguintes.
- b) Riscos Fiscais, em que serão avaliados os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas, informando as providências a serem tomadas, caso se concretizem.
- c) reserva de contingência, cuja forma de utilização e montante, definido com base na receita corrente líquida, serão estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias.
- d) todas as despesas relativas à dívida pública, mobiliária ou contratual e as receitas que as atenderão, constarão da lei orçamentária anual.
- e) atualização monetária do principal da dívida mobiliária refinanciada que não poderá superar a variação do índice de preços previsto na lei de diretrizes orçamentárias, ou em legislação específica.

38) As despesas empenhadas que, ainda, não passaram pela fase de liquidação e pagamento são registradas ao final do exercício como

- a) despesas diversas.
- b) restos a pagar processados.
- c) restos a pagar não processados.
- d) despesas pendentes.
- e) despesas a classificar.

39) Considerando a Lei nº 8.666/93, o caso de despesa sem exigência de licitação está contemplado em

- a) contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.
- b) para a aquisição, por pessoa jurídica de direito público interno, de bens produzidos ou serviços prestados por órgão ou entidade que integre a Administração Pública.
- c) para a compra ou locação de imóvel destinado ao atendimento das finalidades precípuas da administração, cujas necessidades de instalação e localização condicionem a sua escolha, desde que o preço seja compatível com o valor de mercado, segundo avaliação prévia.
- d) na contratação de instituição brasileira incumbida regimental ou estatutariamente da pesquisa, do ensino ou do desenvolvimento institucional, ou de instituição dedicada à recuperação social do preso, desde que a contratada detenha inquestionável reputação ético-profissional e não tenha fins lucrativos.
- e) para a aquisição ou restauração de obras de arte e objetos históricos, de autenticidade certificada, desde que compatíveis ou inerentes às finalidades do órgão ou entidade.

40) Sobre a licitação na modalidade de pregão, regida pela Lei nº 10.520/02, é correto afirmar que

- a) a definição do objeto deverá ser precisa, suficiente e clara, sendo permitidas especificações que, por excessivas, irrelevantes ou desnecessárias, limitem a competição.
- b) o prazo fixado para a apresentação das propostas, contado a partir da publicação do aviso, não será superior a 8 (oito) dias úteis.
- c) será adotada para aquisição de bens e serviços comuns e realização de obras e serviços de engenharia.
- d) no curso da sessão, o autor da oferta de valor mais baixo e os das ofertas com preços até 20% (vinte por cento) superiores àquela poderão fazer novos lances verbais e sucessivos, até a proclamação do vencedor.
- e) poderá ser realizada por meio da utilização de recursos de tecnologia da informação, nos termos de regulamentação específica.

Os textos desta prova se referem a cenas e cenários cariocas.

Texto I

A Fábula da Cidade

Uma casa é muito pouco para um homem; sua verdadeira casa é a cidade. E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam, mas aquelas que parecem amoldadas às suas necessidades e desejos, humanizadas e oferecidas – uma cidade deve ter a medida do homem.

É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo, desfigurados pelo progresso e pela técnica, tornados monstruosos pela conspiração dos elementos que obrigam as criaturas a viver como se estivessem lutando, jungidas a um certo número de rituais que as impedem de parar no meio de uma calçada para ver uma criança ou as levam a atravessar uma rua como se estivessem fugindo da morte.

Em cidades assim, a criatura humana pouco ou nada vale, porque não existe entre ela e a paisagem a harmonia necessária, que torna a vida uma coisa digna. E o habitante, escravizado pelo monstro, vai-se repetindo diariamente, correndo para as filas dos alimentos, dos transportes, do trabalho e das diversões, proibido de fazer algo que lhe dê a certeza da própria existência.

Não será excessivo dizer que o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, devoradas pela noção da pressa e do combate, sem rostos que se iluminem em sorrisos e lugares que convidem à permanência.

Mal os seus habitantes podem tomar cafezinho e conversar sentados; já não se pode passear nem sorrir nem sonhar, e as pessoas andam como se isso fosse um castigo, uma escravidão que as leva a imaginar o refúgio das casas onde as tardes de sábado e os domingos as insulam, num temor de visitas que escamoteiam o descanso e a intimidade familiar. E há mesmo gente que transfere os sonhos para a velhice, quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, criando canários, decifrando palavras cruzadas, sonhando para jogar no bicho, num mister que justifique a existência. E outras pessoas há que esperam o dia em que poderão fugir da cidade de arranha-céus inamistosos, de atmosferas sufocantes, de censuras e exigências, humilhações e ameaças, para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades. E ainda existem as que, durante anos e anos, compram terrenos a prestações ou juntam dinheiro à espera do dia em que se plantarão para sempre num lugar imaginário, sem base física, naquele sítio onde cada criatura é um Robinson atento às brisas e delícias de sua ilha, ou o síndico ciumento de um paraíso perdido.

Para que se ame uma cidade, é preciso que ela se amolde à imagem e semelhança dos seus munícipes, possua a dimensão das criaturas humanas. Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; significa apenas que, nas mudanças e transfigurações, elas crescerão pensando naqueles que as habitam e completam, e as tornam vivas. Pois o homem é para a cidade como o sangue para o corpo – fora disso, dessa harmoniosa circulação, há apenas cadáveres e ruínas.

O habitante deve sentir-se livre e solidário, e não um guerreiro sozinho, um terrorista em silêncio. Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, onde se consegue a beleza infensa dos postais monumentalizados; reclama somente os lugares que lhe estimulem a fome de viver, sonogando-o aos cansaços e desencantos. Em termos de subúrbio, ele aspira ao bar debaixo de árvores, com cervejinha gelada e tira-gosto, à praça com “playground” para crianças, à retreta coroada de valsas.

Suprimidas as relações entre o habitante e seu panorama, tornada incomunicável a paisagem, indiferente a cidade à fome de simpatia que faz alguém preferir uma rua à outra, um bonde a um ônibus, nada há mais que fazer senão alimentar-se a criatura de nostalgia e guardar no fundo do coração a imagem da cidade comunicante, o reino da comunhão humana onde se poderia dizer “bom dia” com a convicção de quem sabe o que isso significa.

E esse risco está correndo o Rio, cidade viva e cordial. Um carioca dos velhos tempos ia andando pela avenida, esbarrou num cidadão que vinha em sentido contrário e pediu desculpas. O outro, que estava transbordante de pressa, indignou-se:

O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?
Era a fábula da cidade correndo para a desumanização.

Ledo Ivo. Crônicas – Antologias Escolares Edijovem – organizada por Herbert Sale. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint SA, s/d.

41) A assertiva que indica a idéia central de “A Fábula da Cidade” é a seguinte:

- todo habitante deve sentir-se livre para andar nas ruas de sua cidade, mesmo que desumanizadas.
- aspectos físico-geográficos e físico-psicológicos têm apontado implicações decisivas sobre o Rio de Janeiro.
- os grandes centros urbanos, tal como o Rio de Janeiro, vêm se amoldando às necessidades de seus habitantes.
- a necessidade de rituais harmoniosos é imperiosa, para que o habitante faça parte da paisagem urbana.
- o Rio de Janeiro e seus cordiais habitantes precisam renovar os hábitos para que as mudanças não sejam transfigurações do espaço urbano.

42) Em “A Fábula da Cidade”, há predominância da linguagem conotativa. Considerando esta característica, pode-se afirmar que o tema é apresentado de forma

- a) elíptica, pois omite características fundamentais da cidade do Rio de Janeiro, visto que o leitor, conhecedor da vida carioca, infere acerca da ênfase dada.
- b) hiperbólica, pois o narrador descreve o Rio de Janeiro de forma exagerada para ressaltar o aspecto da desumanização.
- c) comparativa, porque são apresentadas as características dos cariocas para justificar a diferença de cordialidade e humanismo.
- d) metafórica, pois apresenta enfoques específicos para representar o todo: a desumanização do Rio de Janeiro.
- e) pleonástica, porque repete de forma redundante as idéias, sem que sejam acrescentadas perspectivas distintas.

43) Afirma-se que no fluxo das informações textuais ocorrem duas rupturas, a fim de ressaltar características do tópico de que se constitui o texto. Estas rupturas, estão, indicadas, respectivamente, nos

- a) 7°. / 8°. parágrafos e a partir do 10°. parágrafo.
- b) 1°. / 2°. parágrafos e a partir do 8°. parágrafo.
- c) 5°. / 6°. parágrafos e a partir do 7°. parágrafo.
- d) 3°. / 4°. parágrafos e a partir do 6°. parágrafo.
- e) 4°. / 5°. parágrafos e a partir do 9°. parágrafo.

44) Em relação à estrutura morfossintática do texto, pode-se afirmar que há

- a) uso acentuado de verbos na voz passiva retratando a passividade: o fato de a pessoa do discurso receber a ação verbal.
- b) alternância entre o pretérito perfeito e o imperfeito para sugerir uma idéia implícita de comparação de qualidades.
- c) predomínio dos verbos no presente do indicativo, indicando que o exposto se constitui em uma verdade, uma constatação.
- d) uso freqüente de verbos com ação verbal regressiva, que trata as ações do personagem no seu início.
- e) predominância de verbos que assinalam resultados e estados, apresentando uma visão imprecisa do narrador acerca do tema.

45) Em relação ao homem e à cidade, o uso dos adjetivos, no 7º parágrafo, semanticamente, acentua

- a) as características inerentes aos objetos denotados.
- b) o uso funcional da informação dos dois objetos.
- c) a determinação nominal expressa pelos delimitadores.
- d) o caráter informativo dos identificadores do tópico do parágrafo.
- e) a referência à especificação distintiva entre as características apresentadas.

46) Nos fragmentos destacados, há ironia em

- a) “Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; ...” (§ 6º).
- b) “E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam...” (§ 1º).
- c) “É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo...” (§ 2º).
- d) “... quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, ...” (§ 5º).
- e) “... para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades.” (§ 5º).

47) Analisando-se a estrutura textual, a identificação **incoerente** ocorre em

- a) "... o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, ..." (§ 4º.) = hipótese
- b) "Uma casa é muito pouco para um homem, sua verdadeira casa é a cidade." (§ 1º.) = tópico frasal
- c) "uma cidade deve ter a medida do homem." (§ 1º.) = tese
- d) "O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?" (§ 10º.) = conclusão
- e) "Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, ..." (§ 7º.) = argumento

48) Para o enunciador, uma conseqüência cruel da desumanização das cidades é

- a) o cerceamento da vontade própria.
- b) a busca por uma vida idealizada.
- c) o andar como um castigo.
- d) o temor de que visitas apareçam.
- e) o progresso aliado à técnica.

Texto II

Tristeza de Cronista

A moça viera da cidade para os lados de Botafogo. No ônibus repleto, dois rapazes de pé conversavam, e sua conversa era ouvida por todos os passageiros. (Inconveniente dos hábitos atuais). Eram dois rapazes modernos, bem vestidos, bem nutridos. (Ah! Este excesso de vitaminas e de esportes!). Um não conhecia quase nada da cidade e outro servia-lhe de cicerone. Mostrava-lhe, pois, a avenida e os seus principais edifícios, a Cinelândia, o Obelisco, o Monumento dos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna, o Aterro, o mar...

O outro interessava-se logo pelas minúcias: qual o melhor cinema? Quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu? Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam. (Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?).

Quanto ao Pão de Açúcar, o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões-postais; apenas exprimiu o seu receio de vir o carrinho a enguiçar. Mas o outro combateu com energia tal receio, como se ele mesmo fosse o engenheiro da empresa ou, pelo menos, agente turístico.

Assim chegaram a Botafogo, e a atenção de ambos voltou-se para o Corcovado, porque um dizia: "Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, como agora, deve tocar a campainha, porque é o lugar de saltar". O companheiro prestou atenção.

Mas, enquanto não saltava, o cicerone explicou ao companheiro: "Nesta rua há uma casa muito importante. É a casa de Rui Barbosa. Você já ouviu falar nele?" O outro respondeu que sim, porém sem grande convicção.

Mais adiante, o outro insistiu: "É uma casa formidável. Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!" O segundo aprovou, balançando a cabeça com muita seriedade e respeito. Mas o primeiro estava empolgado pelo assunto e tornou a perguntar: "Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?" O segundo atendeu ao interesse do amigo: "Foi um sambista, não foi?" O primeiro ficou um pouco sem jeito, principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça para aquela conversa. Diminuiu um pouco a voz: "Sambista, não". E tentou explicar. Mas as palavras não lhe ocorriam e ficou por aqui: "Foi... foi uma pessoa muito falada". O outro não respondeu.

E foi assim que o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, e saltaram fora do ponto.

Ora, a moça disse-me; "Você com isso pode fazer uma crônica". Respondi-lhe: "A crônica já está feita por si mesma. É o retrato deste mundo confuso, destas cabeças desajustadas. Poderão elas ser consertadas? Haverá maneira de se pôr ordem nessa confusão? Há crônicas e crônicas mostrando o caos a que fomos lançados. Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?"

A moça ficou triste e suspirou. (Ai, nós todos andamos tristes e suspirando!).

Meireles, Cecília. Escolha o seu sonho. São Paulo: Círculo do livro, s/d.

49) O texto "Tristeza de cronista" apresenta reiterado uso dos parênteses. Sua função discursiva é

- a) marcar a pausa coincidente com o final da expressão, indicando a proposição do narrador.
- b) ligar de forma mais íntima a inserção de um novo contexto.
- c) expressar de forma particular uma expressão fora do contexto geral.
- d) preencher lacunas textuais para explicações sobre o entendimento do texto.
- e) apresentar reflexões mais intimistas do narrador do texto.

50) O tema da crônica se refere à

- a) falta de percepção dos possíveis ângulos de visão do Cristo.
- b) angústia de observar-se a inconveniência de hábitos atuais.
- c) divulgação escassa que se tem dado à casa de Rui Barbosa.
- d) ausência de detalhes e minúcias sobre os locais turísticos do Rio.
- e) preocupação com o despreparo cultural de jovens modernos.

51) Ocorre a relação lógica de conseqüência na palavra sublinhada em

- a) “Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?” (§ 8º.)
- b) “(Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?)” (§ 2º.)
- c) “Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!” (§ 6º.)
- d) “... qual o melhor cinema? quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu?” (§ 2º.)
- e) “Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam.” (§ 2º.)

52) Analise o uso do sinal de pontuação dois-pontos nos fragmentos abaixo:

- I) “O outro interessava-se logo pelas minúcias: ...” (§ 2º.)
- II) “... o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões postais; ...” (§ 3º.)
- III) “... e tornou a perguntar: “Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?” (§ 6º.)

Os dois-pontos registram, respectivamente, ocorrência das seguintes estruturas lingüísticas:

- a) repetição, contraste, oração optativa.
- b) retificação, conseqüência, oração intercalada.
- c) explicação, causa e discurso direto.
- d) elipse, conclusão, discurso indireto.
- e) enumeração, concessão, oração declarativa.

53) O emprego da palavra sublinhada em “... principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça ...” (§ 6º.) tem como objetivo indicar o sentido de

- a) espanto.
- b) ajuste.
- c) estimativa.
- d) descomprometimento.
- e) atenção.

54) Das estruturas destacadas, a que apresenta ambigüidade é

- a) “A moça ficou triste e suspirou.” (§ 9º.)
- b) “... como se ele fosse o engenheiro da empresa ...” (§ 3º.)
- c) “Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, ...” (§ 4º.)
- d) “... o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, ...” (§ 7º.)
- e) “Foi ... foi uma pessoa muito falada.” (§ 6º.)

55) Ao proceder-se a reescritura do fragmento “... sua conversa era ouvida por todos os passageiros.” (§ 1º.), só ocorre inadequação em

- a) ... ouvia-se a sua conversa.
- b) ... todos os passageiros ouviam sua conversa.
- c) ... ouviam sua conversa todos os passageiros.
- d) ... sua conversa por todos os passageiros era ouvida.
- e) ... sua conversa fora ouvida por todos os passageiros.

Texto III

A BRUXA

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| I | Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto
estou sozinho na América. | V | Em dois milhões de habitantes,
quantas mulheres prováveis
interrogam-se no espelho
medindo o tempo perdido
até que venha a manhã
trazer leite, jornal e calma.
Porém a essa hora vazia
como descobrir mulher? |
| II | Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
Anunciou vida a meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
presa na zona de luz. | VI | Esta cidade do Rio!
Tenho tanta palavra meiga,
conheço vozes de bichos,
sei os beijos mais violentos,
viajei, briguei, aprendi.
Estou cercado de olhos,
De mãos, afetos, procuras.
Mas se tento comunicar-me,
o que há é apenas a noite
e uma espantosa solidão. |
| III | De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...
Precisava de um amigo,
desses calados, distantes,
que lêem verso de Horácio
mas secretamente influem
na vida, no amor, na carne.
Estou só, não tenho amigo,
e a essa hora tardia
como procurar amigo? | VII | Companheiros, escutai-me!
Essa presença agitada
querendo romper a noite
não é simplesmente a bruxa.
É antes a confiança
exalando-se de um homem. |
| IV | E nem precisava tanto.
Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto,
recebesse este carinho,
salvasse do aniquilamento
um minuto e um carinho loucos
que tenho para oferecer. | | |

Drummond, C.A. Antologia Poética, Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

bruxa = pavio de lamparina

56) No verso “Companheiros, escutai-me!”, o recurso lingüístico que denota reverência é o emprego

- a) do vocativo.
- b) da segunda pessoa.
- c) do imperativo.
- d) da ênclise.
- e) da exclamação.

57) O verso que antecipa a penúltima estrofe é

- a) “Em dois milhões de habitantes” (V)
- b) “mas secretamente influem” (III)
- c) “salvasse do aniquilamento” (IV)
- d) “sei os beijos mais violentos” (VI)
- e) “Estou cercado de olhos,” (VI)

58) De acordo com a temática do poema, dois versos que exemplificam a relação lógica **se p então q** são

- a) “É antes a confiança
exalando-se de um homem.” (VII)
- b) “De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...” (III)
- c) “Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto” (IV)
- d) conheço vozes de bichos
sei os beijos mais violentos,” (VI)
- e) “Ainda há pouco um ruído
anunciou vida ao meu lado.” (II)

59) O verso que contém forma verbal empregada no lugar do presente do Indicativo é

- a) “E nem precisava tanto.” (III)
- b) “anunciou vida ao meu lado.” (II)
- c) “Estarei mesmo sozinho?” (II)
- d) “que entrasse nesse minuto,” (IV)
- e) “como descobrir mulher?” (V)

60) Tendo como referência as estruturas e idéias contidas no texto III, só **não** se pode afirmar que, na

- a) quinta estrofe, aparece a idéia de suposição.
- b) quarta estrofe, o emprego das formas verbais “entrasse”, “recebesse” e “salvasse” indicam o aspecto volitivo.
- c) última estrofe, a interlocução contrasta com a ordenação espacial.
- d) sexta estrofe, lê-se a autocaracterização do eu-lírico.
- e) sexta estrofe, é registrada a tentativa frustrada de comunicação.

61) O programa aplicativo Bloco de Notas é um editor de textos presente como acessório no sistema operacional Windows XP. Em relação às suas características, é correto afirmar que

- a) permite formatação de fonte com estilo itálico e negrito.
- b) não permite incluir cabeçalho e rodapé de página.
- c) não permite localizar e substituir textos.
- d) permite inserir imagens e figuras junto ao texto.
- e) seus arquivos possuem a extensão .DOC .

62) No sistema operacional Microsoft Windows XP, teclas pressionadas de modo combinado permitem realizar tarefas simples como alternar a visualização de janelas. Que combinação de teclas permite alternar entre janelas abertas de vários programas, exibindo uma nova janela (caixa de diálogo para escolha) com a lista das janelas abertas?

- a) Ctrl + Esc
- b) Alt + Esc
- c) Alt + Tab
- d) Ctrl + F6
- e) Ctrl + Tab

63) O programa Windows Explorer do Microsoft Windows XP é um gerenciador de arquivos existentes no computador. Ao exibir as pastas que armazenam os arquivos, qual o significado do sinal “+” ao lado do símbolo de uma pasta existente?

Por exemplo:   Windows

- a) A pasta possui vários arquivos.
- b) A pasta é uma pasta do sistema com arquivos ocultos.
- c) A pasta está aberta e há mais arquivos além dos exibidos.
- d) A pasta contém subpasta(s).
- e) A pasta pertence a outra pasta em nível superior.

64) No programa Microsoft Word, numa tabela criada com duas colunas e duas linhas, o efeito da operação “Mesclar células” sobre a tabela, com todas as células selecionadas, será combinar as células em uma única. O que ocorrerá com os conteúdos armazenados nas células?

- a) Apenas os conteúdos das células da primeira linha serão preservados.
- b) Apenas o conteúdo da primeira célula da primeira linha será preservado.
- c) Apenas o conteúdo da segunda célula da segunda linha será preservado.
- d) Apenas os conteúdos das células da primeira coluna serão preservados.
- e) Os conteúdos de todas as células originais serão preservados.

65) O programa Microsoft Word permite inserir caracteres especiais que são utilizados como marcas no texto. Qual o significado do caractere especial representado pelo símbolo ¶ no Microsoft Word?

- a) Quebra de página
- b) Espaço duplo
- c) Espaço não separável
- d) Fim de parágrafo
- e) Tabulação

66) No programa Microsoft Excel, fórmulas armazenadas em células de uma planilha permitem calcular o resultado de operações sobre o conteúdo de outras células. Qual das fórmulas abaixo calcula corretamente a soma de valores contidos nas células A1, A2, B1 e B2?

- a) =SOMA(A1:B2)
- b) =SOMA(A1:2;B1:2)
- c) =SOMA(A1:A2+B1:B2)
- d) =SOMA(A1+A2;B1+B2)
- e) =SOMA(A1-A2;B1-B2)

67) No navegador Microsoft Internet Explorer, qual das alternativas abaixo descreve uma finalidade da opção "Codificação" do menu "Exibir" ?

- a) Visualizar o código fonte de textos e figuras selecionados na página.
- b) Exibir o tipo e as características de fonte de caracteres do trecho selecionado.
- c) Permitir a edição de código fonte da página no editor HTML.
- d) Permitir a seleção de conjunto de caracteres apropriado para o idioma da página.
- e) Visualizar o texto de codificação da página na linguagem HTML.

68) Qual a finalidade da tecla de função F5 no navegador Microsoft Internet Explorer?

- a) Ir para a página inicial.
- b) Abrir uma caixa de diálogo para localizar/substituir texto na página atual.
- c) Alternar entre os modos de exibição normal e de tela inteira.
- d) Atualizar a página aberta.
- e) Parar o carregamento da página atual.

69) Ferramentas de correio eletrônico, como o Microsoft Outlook Express, permitem ao usuário configurar contas para conexão com um servidor de e-mail. Um dos protocolos para recebimento de mensagens que pode ser escolhido na configuração de contas de e-mail é

- a) UDP.
- b) FTP.
- c) http.
- d) SMTP.
- e) POP.

70) Como é conhecido o tipo de ameaça à segurança de informação caracterizada por um programa que se instala no computador e executa tarefas sem conhecimento do usuário, tais como permitir acesso remoto ao computador, espionagem e envio de senhas e dados pessoais?

- a) Vírus de programa
- b) Vírus de boot
- c) Vírus de macro
- d) Cavalo de Tróia
- e) Worm